**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO (TEA): UMA REVISÃO DA LITERATURA**

FEITOZA, Mayara Alves

mayara.alves0510@gmail.com)

FEITOZA, Mara Alves

mara.alvesf2020@outlook.com)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que se manifesta desde a infância, afetando a comunicação social, comportamentos repetitivos e a flexibilidade comportamental das pessoas que o apresentam, conforme discutido por Teixeira (2016). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que é um documento de referência utilizado por profissionais de saúde mental para diagnosticar e classificar transtornos mentais, o TEA é classificado na categoria dos Transtornos do Neurodesenvolvimento (APA, 2014). Dessa forma, o TEA pode influenciar diretamente a forma como a criança aprende e se adapta aos métodos tradicionais de ensino.

Crianças com TEA enfrentam desafios significativos no ambiente escolar, que podem ter um impacto profundo em seu desenvolvimento acadêmico e social. Essas dificuldades variam amplamente, desde dificuldades na interação social até padrões restritos e repetitivos de comportamento, que muitas vezes interferem no processo de aprendizagem formal (Costa, 2023). Compreender essas dificuldades é fundamental tanto para a criação de estratégias pedagógicas mais eficazes, como também para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. A alfabetização para crianças com TEA não é apenas uma questão de aprendizado de letras e palavras, mas envolve a adaptação de metodologias que levem em consideração as particularidades sensoriais, emocionais e cognitivas destes alunos.

Os desafios de aprendizagem enfrentados por essas crianças podem resultar em atrasos significativos no desenvolvimento acadêmico, afetando sua autoestima e interação social. Além disso, as consequências dessas dificuldades podem se estender para além da sala de aula, impactando a vida cotidiana e o desenvolvimento futuro da criança. A educação inclusiva é um direito fundamental de todas as crianças, independentemente de suas condições de desenvolvimento. Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) delibera que tanto os alunos com autismo, como também aqueles que portam alguma deficiência ou mesmo altas habilidades/superdotação, devem estar inclusos na rede regular de ensino, recebendo Atendimento Educacional Especializado (AEE) (Nunes, Queiroz e Schmidt*,* 2013).

No entanto, crianças com TEA muitas vezes enfrentam barreiras significativas no ambiente escolar devido às suas necessidades específicas de aprendizagem.

Compreender essas dificuldades e desenvolver estratégias educativas adaptadas são passos essenciais para garantir que essas crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam capazes de alcançar seu máximo potencial. Este estudo se justifica pela necessidade de evidenciar e analisar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por crianças com TEA, contribuindo assim para a implementação de práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptadas às necessidades individuais desses alunos. Além disso, a escolha desta temática foi motivada pela curiosidade e interesse despertados ao longo das minhas experiências de estágio. Durante esses períodos, observei um número significativo de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa vivência prática suscitou um desejo crescente de compreender melhor o transtorno, suas características, impactos e as melhores práticas de intervenção.

**OBJETIVOS**

A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica com base na abordagem qualitativa, em que conforme Minayo (1994) a pesquisa qualitativa preocupa-se com a realidade que não poderá ser quantificada, sendo necessário fazer o aprofundamento acerca do objeto. Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa será do tipo bibliográfica, conforme discutido por Gil (2008, p. 44): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos”. Ou seja, essa pesquisa será realizada por meio de fontes bibliográficas.

Além disso, é válido destacar que esta é uma pesquisa de natureza exploratória, uma vez que busca fazer com que o pesquisador se aproxime do objeto a ser pesquisado. Nesse sentido, no início do desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com o intuito de encontrarmos pesquisas que houvesse o foco direcionado a mesma temática desta pesquisa. E acerca desse levantamento, Gil (2002, p. 61) pontua que: “Esse levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo [...]”.

**METODOLOGIA**

”. A pesquisa científica sobre o autismo avançou, identificando fatores genéticos e ambientais associados ao transtorno, desenvolvendo intervenções baseadas em evidências e promovendo a inclusão e aceitação das pessoas com autismo na sociedade.

Além disso, essas pesquisas têm contribuído para a elaboração de políticas públicas mais efetivas, visando garantir os direitos e o bem-estar das pessoas com TEA. A crescente conscientização sobre o autismo tem levado à criação de planos educacionais e sociais que apoiam não apenas os indivíduos diagnosticados, mas também suas famílias e comunidades, facilitando uma abordagem mais inclusiva para o manejo do transtorno. Podemos citar o Plano Educacional Individualizado (PEI), acerca deste planejamento Silva e Camargo (2021) ressaltam que:

O Plano Educacional Individualizado é uma das modalidades de individualização do ensino que permite atentar para as necessidades de aprendizagem do estudante com deficiência ao planejar os métodos e estratégias de ensino a serem utilizadas ( p. 5).

Com isso, Silva e Camargo (2021) destacam a importância do Plano Educacional Individualizado (PEI) como uma ferramenta fundamental para atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes com deficiência. O PEI é uma abordagem que possibilita a personalização do ensino, levando em consideração as particularidades de cada aluno e, assim, planejando métodos e estratégias específicas que melhor se adequem ao seu processo de aprendizagem.

Essa perspectiva é crucial no contexto da educação inclusiva, pois o PEI vai além de um planejamento pedagógico comum. Ele se baseia na ideia de que cada aluno tem seu ritmo de desenvolvimento, suas habilidades e suas dificuldades, e que, portanto, a educação deve ser adaptada para promover o aprendizado de maneira eficiente e significativa. O plano deve ser

desenvolvido de forma colaborativa, envolvendo não apenas professores, mas também familiares e outros profissionais que atuem com o aluno.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa evidenciou que os professores não receberam formação inicial adequada para utilizar práticas inclusivas que atendam às especificidades dos alunos autistas. Evidenciando ainda o baixo conhecimento sobre as características do espectro autista e ressaltando a necessidade de formação continuada para melhorar a compreensão sobre o TEA, para que sejam adotadas práticas pedagógicas que garantam a permanência e o desenvolvimento dos alunos por meio da intervenção precoce. Concluiu-se que as oficinas de formação continuada contribuíram para o desenvolvimento profissional dos docentes, melhorando suas práticas pedagógicas diárias (Gentil, 2023).

Outra pesquisa identificada nesta categoria, foi a dissertação de Carminati (2022), que desenvolveu uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, na qual o objeto de estudo, era apresentar a percepção dos professores de Educação Infantil sobre sua formação inicial e continuada para a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para a coleta de dados, Carminati (2022) utilizou como instrumentos entrevistas individuais semiestruturadas, com quinze questões norteadoras e os participantes foram vinte professores que trabalharam com alunos com TEA em 2019 de cinco instituições de Foz do Iguaçu.

Os resultados obtidos indicaram que a formação de professores é essencial para práticas pedagógicas inclusivas eficazes, uma vez que as crianças aprendem e se desenvolvem com base na qualidade das mediações que recebem. Entretanto, outros fatores, como a preparação do ambiente escolar, suporte e recursos necessários para professores e alunos, também são cruciais (Carminati, 2022).

E para finalizar esta categoria, foi identificada a dissertação de Frade (2018), sendo uma pesquisa de campo, realizada para avaliar o impacto de um programa de formação sobre práticas pedagógicas inclusivas relacionadas ao transtorno do espectro autista (TEA) para uma professora do Ensino Fundamental I, de uma escola de São Paulo. E para coletar os dados, a autora desenvolveu um questionário, uma entrevista semiestruturada, realizou observações acerca da prática da professora.

E como resultados, Frade (2018) concluiu que embora a professora inicialmente apresentasse lacunas no conhecimento sobre inclusão escolar para alunos com TEA, o programa de formação teve um impacto positivo significativo em sua prática pedagógica. Ao aprofundar seu entendimento das condições clínicas do transtorno e das estratégias comportamentais, a docente pôde compreender melhor seu aluno e aplicar a teoria aprendida no programa de maneira prática. Os resultados evidenciam ainda que programas de formação podem transformar a abordagem dos professores em relação ao TEA, desde que haja disposição para revisar e adquirir conhecimentos sobre as características específicas do transtorno e suas implicações na educação do aluno.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelas crianças com TEA no ambiente escolar. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. E utilizamos como metodologia, o estado de conhecimento, na qual realizamos levantamento bibliográfico no catálogo da CAPES, e encontramos 18 pesquisas.

No momento da análise das pesquisas sobre práticas pedagógicas inclusivas para alunos com TEA, foi identificada uma significativa quantidade de estudos relevantes, contudo, a pesquisa de Miranda (2001), não possuía o foco principal desta investigação, foi excluída para garantir a consistência e relevância dos dados. Às 17 pesquisas restantes foram agrupadas em três categorias temáticas principais: práticas pedagógicas e intervenções educacionais, inclusão e diversidade, e formação de professores.

**REFERÊNCIAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. DSM. 3 ed. Washington D/C, 1980.

COSTA, Joice Vareiro da. **Práticas pedagógicas no ensino de Geografia para estudantes com Transtornos do Espectro Autista (TEA): Uma análise sobre as escolas de tempo integral em Campo Grande - MS**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\_trabalho=14488093. Acesso em: 09 jun. 2023.

MIRANDA, Nadja Magalhães. **Jornalistas em cena artistas em pauta: Análise da cobertura jornalística dos espetáculos teatrais baianos realizados pelos Jornais a tarde e correio da Bahia na década de 90.** 2001. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas), Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, 2001. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9669. Acesso em: 08 maio, 2024.

FRADE, Paula Nascimento. **Formação do professor para inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista e seus efeitos na prática docente.** 2018. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/22751. Acesso em: 12 maio. 2024.

CARMINATI, Rosângela Teles Soares. **A inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil: formação de professores, políticas públicas e práticas pedagógicas.** 2022. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu - PR. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\_trabalho=12057711. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 11 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Projeto Escola Viva:** garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, SEESP, 2000.

BREGUE, Sthefany Borges. **Avaliação da aprendizagem e a inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista (TEA): as percepções, a prática pedagógica e as barreiras encontradas pelos professores de Ciências**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\_trabalho=13939039. Acesso em: 12 jun. 2024.

CARDOZO, Paloma Rodrigues. **A inclusão de alunos com TEA no Ensino Fundamental**: **uma análise a partir da prática pedagógica na perspectiva do afeto.** 2021. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós - Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\_trabalho=10385308. Acesso em: 15 jun. 2024.